



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1960.

NA SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DOS  
CURSOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA.

1420

É esta a última vez que, na qualidade de Presidente da República, me cabe a honra de presidir ao encerramento dos cursos da Escola Superior de Guerra. Nesta circunstância, qualquer discurso longo seria descabido, e muito impróprio a defesa de qualquer ponto de vista que viesse exprimir intenções de um Governo que praticamente cumpriu o seu periodo. Devo limitar-me, pois, a breves palavras, nas quais desejo sobretudo formular um pedido — o de que prossigais

fazendo desta instituição um centro de permanente atualização do Brasil. Atualização nos termos mais gerais, exatos e amplos, pois, a meu ver, o mal maior de que padece a Nação Brasileira consiste em não estar devidamente atualizada. Vivemos, sem a menor dúvida, momentos que exigem de nós vigilância constante no sentido de nos mantermos contemporâneos da história. Surgem, aperfeiçoam-se, modificam-se e desaparecem tão subitâneas e inconstantes as cousas no mundo de hoje, que é preciso um esforço de tôdas as horas para sabermos que direção vai êle tomando e em que ponto nos encontramos realmente. De modo geral, tem-se tornado difícil a atualização permanente do Brasil num mundo que, de um lado, se a técnica torna cada vez menor, por outro lado a mesma técnica lhe faz distanciar as Nações componentes. Nós, brasileiros, fomos colocados, de súbito, em face de problemas que ainda há pouco desconhecíamos e que nos encontraram psicológicamente pouco preparados para solucionar. Às dificuldades do momento extremo que atravessamos, quando o ritmo da vida humana se acelera em nossa pátria, somam-se as dificuldades naturais decorrentes de sermos um país grande que se impõe transformar num grande país, uma nação que, mal despertando para a realidade, se vê surpreendida pelos fenômenos que caracterizam o mundo moderno. Foi como que inesperadamente que nos demos conta do tempo perdido, das horas em que nos preocupavam muito mais os aspectos formais da vida do que a própria substância das cousas. Tivemos de encarar a realidade e acabamos verificando que nos escasseavam alguns dos elementos essenciais ao desenvolvimento nacional, que então passara a ser condição de nossa própria sobrevivência. Carecíamos das bases infra-estruturais de sustentação, já não direi da nossa existência autônoma, mas do nosso próprio crescimento. A população ia aumentando; iam aumentando as obri-

gações de lhe dar alimento, de lhe prestar assistência; zonas críticas de alta importância estrangulavam-se por falta de vias de comunicações; as nossas possibilidades industriais estavam cerceadas pela ausência de energia suficiente. Importava enfrentar tudo isso com uma vontade que não deveria ser guiada por nenhuma outra consideração que não fôsse a de realizar de qualquer forma, numa fuga à estagnação que para nós representava a própria morte. E isso posso dizer que em parte ponderável se alcançou nestes cinco anos. Mas não foi sem vencer muitas batalhas, principalmente as de caráter psicológico, que logramos realizar uma obra material sob todos os ângulos urgentíssima. Encontrou o meu Govêrno, sempre disposto a trabalhar, reações surpreendentes, e também apoios substanciais inesperados.

1421

Mas êsse aspecto imediato da luta material estêve e está longe de ser o único. Deixamos — para darmos apenas um só exemplo — de ser um país isolado. O mundo de além-fronteiras passou a importar bastante para a nossa existência. Era necessário também atualizar a nossa política exterior, e isto foi feito. Vive o resto da humanidade sob o signo das uniões regionais. Por que não seguirmos êsse exemplo? Tentamo-lo, e com êxito, através da Operação Pan-Americana, que deu ao Continente um desejo de unidade. Já foi dito, e apraz-me repeti-lo agora, que a Operação Pan-Americana significou um passo firme para uma unidade mais intensa entre os países da América e uma integração mais completa entre aquêles que no mundo ocidental desejam viver livres e pretendem que a criatura humana, na plenitude dos seus dons, seja mantida sem mutilações. Para lograr êsse objetivo, devemos considerar indispensável, não só unificarmos providências de defesa, mas ainda unificar as nossas idéias, transformarmo-nos numa causa autêntica, com tôdas as implicações de uma Causa, de

algo que merece ser defendido e sustentado até mesmo com o sacrificio extremo. Enquanto a nossa Causa não conseguir suscitar dedicações totais; enquanto não chegarmos a uma unidade de pontos de vista sôbre o que há de capital a preservar; enquanto nos mantivermos em pleno divisionismo, atendendo, se bem que involuntária mas eficientemente, aos interêsses adversos, não haverá senão perigo para a sobrevivência de tudo o que representamos na terra. A proteção dos valores morais e espirituais à nossa guarda está na dependência de nossa própria crença nesses valores.

Aqui, nesta Escola Superior de Guerra, se elabora uma mentalidade de defesa do Brasil. Isto quer dizer que nela se prepara, se estimula e se plasma a formação de um estado de espírito atual para o nosso país. Aqui se ensina que tôdas as atividades coletivas devem girar em tórno da idéia de defesa, que tem na conjuntura hodierna aspectos múltiplos que outras etapas de nossa civilização não conheceram nem sonharam. A defesa, hoje, não está circunscrita a armamentos e movimentos militares. Os inimigos já não se ocultam necessariamente do outro lado da trincheira; ao revés, vivem a par de nós, misturando-se aos nossos seus pensamentos, que tomam as mais surpreendentes formas. Desencarnam-se, e são hoje aspirações e idéias. 1422

Os militares que dirigem esta Escola Superior de Guerra compreenderam em sua latitude a extraordinária tarefa que lhes incumbe. Agindo em estreita colaboração com o mundo civil, dessa colaboração há muito que esperar. Nenhuma instituição poderá prestar serviços mais valiosos ao resguardo daquilo que somos do que esta Escola. Daí a importância de se lhe aumentar o poder de operação. Como é evidente que seremos grandes ou pequenos, débeis ou vigorosos, de acôrdo com o que pensarmos — é compreensível que ponhamos tantas esperanças num lugar como êste de 1423

que emana o pensamento que deverá preservar, animar e orientar nosso país para seus destinos. Os que têm como certo não haver nação sem alma ou sem a consciência nítida do seu destino compreendeu muito bem a magnitude desta Escola em que se misturam, se fundem, se reúnem os brasileiros que presidem ou vão presidir à reformulação dêste país.

1424

Do êxito crescente desta Escola, da ampliação do seu programa, da formação de elites, das doutrinas que saírem daqui transformadas em realidade depende o dia de amanhã desta nossa bem querida Pátria. E tendo dito isto cremos que não nos será preciso afirmar que é com uma total sinceridade que formulamos os nossos votos para que esta obra da inteligência e do espírito do Brasil se torne cada vez mais fecunda e amplie cada vez mais o seu poder de irradiação.